



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
Chefia do Curso de Ciências Biológicas-Modalidade Licenciatura

MAURA MOURA RODRIGUES

**INVENTÁRIO DE PLANTAS MEDICINAIS DO PROGRAMA FARMÁCIA VIVA DA
CIDADE DE PICOS**

**Picos
2013**

MAURA MOURA RODRIGUES

**INVENTÁRIO DE PLANTAS MEDICINAIS DO PROGRAMA FARMÁCIA VIVA DA
CIDADE DE PICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do curso de Ciências Biológicas, modalidade Licenciatura, do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, Universidade Federal do Piauí, como pré-requisito para a obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas.

Orientadora:
Prof. Dra. Maria Carolina de Abreu

Picos
2013

Eu, **Maura Moura Rodrigues**, abaixo identificado (a) como autor (a), autorizo a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação abaixo discriminada, de minha autoria, em seu site, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, a partir da data de hoje.

Picos- PI, 28 de maio de 2013.

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

R696i Rodrigues, Maura Moura.

Inventário de plantas medicinais do Programa Farmácia Viva da cidade de Picos / Maura Moura Rodrigues. – 2013.
CD-ROM: il.; 4 ¾ pol. (41 p.)

Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Universidade Federal do Piauí. Picos - PI, 2013.
Orientador (A): Prof. Dra. Maria Carolina de Abreu

1. Plantas Medicinais. 2. LAFIPI. 3. Farmácia Viva. I. Título.

CDD 581.634

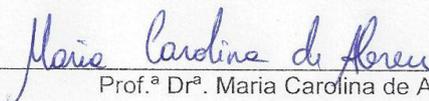
MAURA MOURA RODRIGUES

INVENTÁRIO DE PLANTAS MEDICINAIS DO PROGRAMA FARMÁCIA VIVA
DA CIDADE DE PICOS

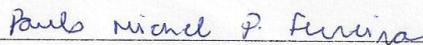
Monografia apresentada à coordenação do Curso
de Ciências Biológicas da Universidade Federal do
Piauí, como um dos requisitos para a obtenção do
Título de Licenciada em Ciências Biológicas.

Aprovada em, 11 / 04 / 2013.

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Maria Carolina de Abreu-UFPI
Orientadora



Prof.^o Dr. Paulo Michel Pinheiro Ferreira-UFPI

Titular



Prof.^a Dr.^a Ana Carolina Landim Pacheco-UFPI

Titular

Dedico toda a minha vida acadêmica primeiramente **a Deus** e a todos que fizeram parte dessa discordante e emocionante fase de minha vida. Com obrigação e muito amor e respeito devo dedicar ao meu núcleo familiar, que tanto me deu apoio e conselhos durante essa minha jornada, dedico 100% a minha mãe adorada (**Francisca**), ao meu pai querido (**Mário**), aos meus irmãos (**Marylândia e Mário Israel**), ao meu cunhado (**Miriel**) e a todos os meus amigos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela força e saúde que sempre me proporcionou nesta caminhada e em toda minha vida, pelos momentos felizes durante esses anos e que me fizeram crescer.

Aos meus pais, (**Francisca e Mário**), por terem me dado apoio, carinho, compreensão, e por me mostrar o caminho da honestidade e dignidade (obrigado de coração, pois sem vocês eu não conseguiria vencer).

Aos meus irmãos, (**Marylândia e Mário Israel**), que caminharam comigo nesta jornada, vocês também constituem parte desse sonho.

Aos meus familiares (**avós, tios e primos**), que por sinal, não são poucos, agradeço a todos, pela amizade, apoio, carinho e confiança.

Agradeço a (**Prof. Dr^a. Maria Carolina de Abreu**), por acreditar em mim, sendo uma incentivadora e exemplo como profissional para minha vida acadêmica, pelos ensinamentos, conhecimentos e orientação neste trabalho.

Aos membros da Banca Examinadora, os professores (**Paulo Michel e Ana Carolina**), pela colaboração, leitura crítica do texto e sugestões.

A todos os professores desta Instituição, pela amizade, respeito e ensinamentos transmitidos.

As minhas amigas da do curso (**Conceição de Maria, Maria Francisca**), pela amizade, carinho e compreensão.

As minhas amigas distantes (**Eliana Abreu e Wera Lucia**), que não puderam trilhar toda esta caminhada comigo, mas que sempre estiveram no meu coração.

Á **turma de Biologia 2008.2** pelo carinho e amizade.

A todos que de forma direta ou indireta contribuíram para minha formação acadêmica.

MUITO OBRIGADA !!!

RESUMO

Planta medicinal é todo e qualquer vegetal que contém, em um ou vários de seus órgãos, substâncias que podem ser empregadas para fins terapêuticos ou precursores de substâncias utilizadas para tais fins. São amplamente utilizadas pela medicina alternativa, e para que estas plantas tenham um aproveitamento correto dos seus princípios ativos há a necessidade de um preparo adequado. Para cada parte da planta a ser usada, há um grupo de princípios ativos a serem extraídos, ou doenças a serem tratadas existe uma forma de preparo e uso mais adequado. As necessidades da população em usar plantas medicinais para tratar doenças influenciaram a criação de programas de fitoterapia no Brasil. O Programa Farmácia Viva, criado pelo professor Francisco José de Abreu Matos da Universidade Federal do Ceará, é provavelmente o mais conhecido destes programas com objetivo de produzir medicamentos fitoterápicos acessíveis à população carente. Com semelhante objetivo em Picos, Piauí foi criado o Laboratório Fitoterápico (LAFIPI) o qual possui um horto de plantas medicinais onde são cultivadas algumas espécies de plantas para produção dos medicamentos fitoterápicos dispensados à população assim como outras espécies de plantas medicinais que são distribuídas gratuitamente. O objetivo deste trabalho foi inventariar identificar e classificar taxonomicamente as plantas medicinais do projeto farmácia viva (LAFIPI), onde foi feita coleta, descrição, herborização e confecções de exsiccatas das plantas medicinais para compor a coleção do Herbário de Picos com duplicatas que foram enviadas para o Herbário Graziela Barroso (TEPB-UFPI). No horto do LAFIPI foram registradas 13 espécies de plantas as quais pertencem a sete famílias botânicas. As famílias botânicas mais representativas no horto do LAFIPI são: Lamiaceae (5 spp.), Verbenaceae (2 spp.) e Poaceae (2 spp.). As 13 espécies de plantas cultivadas no horto do LAFIPI foram: *Justicia pectoralis* Jacq. (Chambá); *Bauhinia unguolata* L. (Pata de Vaca); *Ocimum gratissimum* L. (Alfavaca Cravo); *Plectranthus barbatus* Andrews (Malva Santa); *Mentha x villosa* Huds. (Hortelã); *Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreng (Malvariço); *Vitex agnus-castus* L. (Pimenta dos Monges); *Punica granatum* L. (Romã) *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf (Capim Limão); *Cymbopogon winterianus* Jowitt ex Bor (Citronela) *Lippia sidoides* Cham. (Alecrim Pimenta); *Lippia alba* (Mill.) N.E. Br. ex Britton & P. Wilson (Erva Cidreira); *Aloe vera* (L.) Burm. f. (Babosa). Utilizando essas plantas cultivadas no horto são produzidos alguns fitoterápicos como lambedor de chambá e malvariço, cápsulas de cidreira, tintura de malva santa e tintura de alecrim-pimenta os quais são dispensados para a população de Picos de forma gratuita.

Palavras – chaves; Plantas medicinais. LAFIPI. Farmácia Viva.

ABSTRACT

Medicinal plant is any plant that contains, in one or more of their organs, substances that can be used for therapeutic or precursor substances used for such purposes. They are widely used by alternative medicine, and that these plants have a correct use of its active principles is the need for adequate preparation. For each part of the plant to be used, there is a group of active compounds to be extracted, or diseases to be treated is a form of preparation and more useful. The needs of the population use medicinal plants to treat diseases influenced the creation of programs phytotherapy in Brazil. The Living Pharmacy Program, created by Professor Francisco José de Abreu Matos, Federal University of Ceará, is probably the best known of these programs with the goal of producing herbal medicines accessible to the poor. With a similar goal in Picos, Piauí was created Herbal Laboratory (LAFIPI) which has a garden of medicinal plants which are grown some species of plants for the production of herbal medicines dispensed to the population as well as other species of medicinal plants which are distributed free. The objective of this study was to inventory and classify taxonomically identify medicinal plants project alive pharmacy (LAFIPI), where measurements were made, description, and clothing herborization of herbarium specimens of medicinal plants to compose the Herbarium collection with duplicates of peaks that were sent to the Herbarium Graziela Barroso (TEPB-UFPI). In the garden of LAFIPI were recorded 13 species of plants which belong to seven plant families. Families botanical garden in the most representative LAFIPI are: Lamiaceae (5 spp.), Verbenaceae (2 spp.) And Poaceae (2 spp.). The 13 species of plants cultivated in the garden of LAFIPI were: *Justicia pectoralis* Jacq. (Chamba); *Bauhinia L. unguolata* (Pata de Vaca), *Ocimum gratissimum* L. (Alfavaca Carnation); *Plectranthus barbatus* Andrews (Santa Malva), *Mentha x villosa* Huds. (Mint); *Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreng (Malvariço); *Vitex agnus-castus* L. (Monks Pepper), *Punica granatum* L. (Pomegranate) *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf (Lemon grass) *Cymbopogon winterianus* ex Bor Jowitt (citronella) *Lippia sidoides* Cham. (Rosemary Pepper); *Lippia alba* (Mill.) NE Br ex Britton & P. Wilson (Herb Lemon Balm), *Aloe vera* (L.) Burm. f. (Aloe Vera). Using these plants are grown in the garden produced some herbal medicines like licking Chamba and malvariço, capsules of lemongrass, holy dye mauve dye rosemary and peppermint which are dispensed to the population peaks for free.

Keywords; Medicinal plants. LAFIPI. Living Pharmacy.

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- <i>Justicia pectoralis</i> Jacq. (Chambá).....	23
Figura 2- <i>Bauhinia unguolata</i> L. (Pata de vaca).....	24
Figura 3 - <i>Ocimum gratissimum</i> L.(Alfavaca cravo).....	25
Figura 4 - <i>Plectranthus barbatus</i> Andrews (Malva santa).....	26
Figura 5 - <i>Mentha x villosa</i> Huds.(Hortelã).....	27
Figura 6 - <i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng (Malvariço).....	28
Figura 7- <i>Vitex agnus-castus</i> L. (Pimenta dos monges).....	29
Figura 8 - <i>Punica granatum</i> L.(Romã).....	30
Figura 9- <i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf(Capim limão).....	31
Figura 10 - <i>Cymbopogon winterianus</i> Jowitt ex Bor(Citronela).....	32
Figura11- <i>Lippia sidoides</i> Cham. (Alecrim pimenta).....	33
Figura12- <i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E. Br. ex Britton & P. Wilson (Erva cidreira).....	34
Figura 13- <i>Aloe vera</i> (L.) Burm. f.(Babosa).....	35

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Lista de plantas medicinais cultivadas no Horto do LAFIPI, com suas respectivas famílias botânicas, nomes populares, nomes científicos, número de coletor e registro na Coleção Botânica do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CBCSHNB).....	22
---	----

SUMÁRIO

1-INTRODUÇÃO	11
2-OBJETIVOS	13
2.1-Objetivo Geral	13
2.2-Objetivos Específicos	13
3-REFERENCIAL TEÓRICO	14
3.1-Plantas Medicinais	14
3.2-Plantas Medicinais no Brasil	15
3.3-Partes das plantas mais utilizadas	16
3.4-Identificações das principais famílias de plantas medicinais	17
3.5 Criação do Programa Farmácia Viva	19
4-METODOLOGIA	20
5-RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
5.1-Lista de tabelas	22
5.2- Descrições das plantas medicinais do LAFIPI	23
5.2.1 <i>Justicia pectoralis</i> Jacq. Chambá.....	23
5.2.2 <i>Bauhinia unguolata</i> L. Pata de vaca.....	24
5.2.3 <i>Ocimum gratissimum</i> L. Alfavaca cravo.....	25
5.2.4 <i>Plectranthus barbatus</i> Andrews Malva santa.....	26
5.2.5 <i>Mentha X villosa</i> Huds. Hortelã.....	27
5.2.6 <i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour) Spreng. Malvariço.....	28
5.2.7 <i>Vitex agnus-castus</i> L. Pimenta dos monges.....	29
5.2.8 <i>Punica granatum</i> L. Romã.....	30
5.2.9 <i>Cymbopogon citratus</i> (DC.)Stapf Capim limão.....	31
5.2.10 <i>Cymbopogon winterianus</i> Jowitt ex.Bor Citronela.....	32
5.2.11 <i>Lippia sidoides</i> . Cham Alecrim pimenta.....	33
5.2.12 <i>Lippia alba</i> (Mill) N.E.Brow ex Britton & P. Wilson Erva cidreira.....	34
5.2.13 <i>Aloe vera</i> (L.) Burn.f Babosa.....	35
6-CONCLUSÃO	36
REFERÊNCIAS	37

1- INTRODUÇÃO

Planta medicinal é todo e qualquer vegetal que contém, em um ou vários de seus órgãos, substâncias que podem ser empregadas para fins terapêuticos ou precursores de substâncias utilizadas para tais fins, sendo amplamente utilizadas pela medicina alternativa (AMOROZO, 2002; ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD, 2002).

O uso e conhecimento de plantas para tratamento, cura e prevenção de doenças é uma das mais antigas formas de prática da medicina. O conhecimento sobre plantas medicinais simboliza muitas vezes o único recurso terapêutico de muitas comunidades e grupos étnicos (MACIEL et.al 2002.; VEIGA JUNIOR et al.,2005). É bastante comum nas comunidades tradicionais, a prescrição das plantas medicinais mesmo não sendo conhecidos seus constituintes químicos. Estes hábitos são arriscados, pois apesar de muitas plantas serem úteis ao homem, algumas contém substâncias que exercem efeitos adversos. Portanto uma mesma planta pode apresentar tanto ação terapêutica quanto ação tóxica, a distinção entre as substâncias medicamentosas e tóxicas existe somente na dosagem, na finalidade e modo de preparo (ARNOUS et al., 2005.,GOMES, et al 2002.;MORGAN,2003;).

A tradição popular de usar plantas medicinais para tratar doenças influenciou a criação de programas de fitoterapia no Brasil. O Programa Farmácia Viva, criado pelo professor Francisco José de Abreu Matos da Universidade Federal do Ceará, há mais de vinte anos foi o primeiro programa de assistência social farmacêutica baseado no emprego científico de plantas medicinais desenvolvido no Brasil com objetivo de produzir medicamentos fitoterápicos acessíveis à população carente (MATOS, 1998). Após a sua criação no estado do Ceará, tornou-se referência para o Nordeste brasileiro e, posteriormente, para todo o país (MALTA et. al., 1999).

Baseado no programa de Farmácia Viva criado pelo professor Abreu Matos, foi criado o Laboratório Fitoterápico de Picos (LAFIPI). Este conta com o apoio da Prefeitura Municipal e Secretaria de Saúde, com o intuito de realizar a manipulação de medicamentos fitoterápicos, orientando o uso correto dessas plantas, resgatando a cultura popular da região de acordo com as condições climáticas da região.

As plantas medicinais amplamente difundidas apresentam nomes vernaculares diferentes para cada região. Este fato pode causar transtornos quanto

à diferença em termos científicos visto que o mesmo nome vernacular pode aplicar-se a diferentes espécies as quais muitas vezes apresentam diferentes propriedades farmacológicas (LORENZI; MATOS, 2002).

Através do inventário de plantas medicinais, foi possível subsidiar as plantas do LAFIPI de Picos, o que contribuiu para o conhecimento da diversidade de plantas da região.

O inventário das plantas medicinais do projeto farmácia viva do Laboratório de Fitoterápicos de Picos (LAFIPI) contribuiu para identificar e classificar taxonomicamente as plantas medicinais do projeto farmácia viva (LAFIPI) na cidade de Picos, onde foi feita descrição das plantas medicinais coletadas, assim como a identificação e as partes mais utilizadas das plantas com fins terapêutico.

As plantas coletadas foram herborizadas e confeccionadas exsiccatas para compor a coleção do Herbário de Picos com duplicatas que foram enviadas para o Herbário Graziela Barroso (TEPB-UFPI).

2- OBJETIVOS

2.1-Objetivo Geral

Inventariar as plantas medicinais do Programa Farmácia Viva cultivadas no horto do Laboratório de Fitoterápicos de Picos (LAFIPI) .

2.2-Objetivos Específicos

- Identificar e classificar taxonomicamente as plantas medicinais cultivadas no horto do LAFIPI de Picos e quais partes mais utilizadas com fins terapêuticos;
- Contribuir para o aumento do número de exsicatas da coleção botânica do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – UFPI.

3- REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 - Plantas Medicinais

As plantas medicinais são importantes desde tempos pré-históricos na medicina popular, elas são utilizadas por diversos povos em todo o mundo. As plantas medicinais são utilizadas pela medicina atual (fitoterapia) em diversos países, incluindo o Brasil. Atualmente, observa-se um crescimento na utilização de fitoterápicos pela população brasileira. Alguns fatores poderiam explicar o aumento do uso desses medicamentos, como o avanço ocorrido na área científica que permitiu o desenvolvimento de fitoterápicos reconhecidamente seguros e eficazes, como também uma forte tendência de busca, pela população, por terapias menos agressivas destinadas ao atendimento primário à saúde (CECHINEL FILHO; PEDROSA; YUNES,2001).

Plantas medicinais são utilizadas por 80% da população mundial principalmente residente em países em desenvolvimento, a metade dos medicamentos usados nestes países tem origem em produtos naturais. O restante da população mundial (20%), residente em países desenvolvidos, faz uso de produtos naturais e de medicamentos derivados destes produtos (ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD, 2002). Foi registrado, também, nas últimas décadas, um crescimento exponencial na indústria de fitoterápicos, que de acordo com a legislação sanitária brasileira, são medicamentos obtidos empregando-se exclusivamente matérias-primas ativas vegetais. Estes são caracterizados pelo conhecimento da eficácia e dos riscos de seu uso, assim como pela reprodutibilidade e constância de sua qualidade (BRASIL, 2004).

Nas últimas duas décadas ocorreram aumento no interesse, pela humanidade, por plantas medicinais e respectivos produtos, acarretando a abertura de mercados nacionais e mundiais na área de fitoterápicos e plantas bioativas, e intensificando-se cada vez mais até os dias de hoje. O intenso crescimento do mercado de plantas medicinais no Brasil é motivado por diversos fatores, dentre os quais, o consumismo de produtos naturais, acessibilidade para os segmentos de

baixa renda e eficácia no tratamento de enfermidades (ALVES et.al., 2007; SANTOS 2004).

De acordo com Melo et al. (2007), existe no Brasil uma farmacopeia popular muito diversa baseada em plantas medicinais, resultado da miscigenação cultural envolvendo africanos, europeus e indígenas. Portanto, a construção do perfil local e regional de usuários de plantas medicinais é de extrema importância principalmente com relação à comercialização e a abertura de novos nichos de mercado e de emprego.

O conhecimento tradicional constitui um importante recurso para o conhecimento de drogas terapêuticas, sendo que muitos antibióticos, tranquilizantes, sedativos, anestésicos, analgésicos e laxantes provêm desta fonte. O fator que favoreceu a área de produtos naturais, no Brasil, foi o conhecimento etnobotânico e etnofarmacológico da população brasileira, oriundo da miscigenação onde negros e europeus trouxeram para o Brasil o seu conhecimento sobre o uso de plantas, o qual foi somado ao conhecimento dos índios (BUSSMANN, 2004). As plantas medicinais amplamente difundidas apresentam nomes vernaculares diferentes para cada região. Este fato pode causar transtornos quanto à diferença em termos científicos visto que o mesmo nome vernacular pode aplicar-se a diferentes espécies as quais muitas vezes apresentam diferentes propriedades farmacológicas (LORENZI; MATOS, 2002).

3.2- Plantas Medicinais no Brasil

O Brasil é o país com a maior diversidade genética vegetal do mundo, contando com mais de 55.000 espécies catalogadas de um total estimado entre 350.000 e 550.000 (SIMÕES et al., 2003). No entanto, a riqueza e diversidade desse banco genético e biomolecular se encontram em um estágio inicial de conhecimento (CALIXTO, 2003).

No Brasil, a demanda por produtos à base de plantas medicinais está em ritmo crescente. Nas regiões mais pobres do país e até mesmo nas grandes cidades brasileiras, plantas medicinais são comercializadas em feiras livres, mercados populares e encontradas em quintais residenciais (AMOROZO, 2002; MARCHESE et al., 2004). Este crescimento gera uma falta de controle sanitário das amostras comercializadas. E com essa falha em 2002 a Organização Mundial da Saúde

(OMS) lançou um plano de estratégias para incentivar a utilização da medicina tradicional (ou alternativa) nos Programas de Assistência à Saúde dos países membros da OMS. (ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD, 2003). Para atingir as metas deste plano, a OMS traçou diferentes propostas prioritárias de implementação. A mais citada e que possui maior abrangência dentro das metas descritas se refere ao apoio às pesquisas científicas relacionadas às terapias da medicina tradicional, incluindo as pesquisas com plantas medicinais (ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD, 2003). Estas pesquisas abrangem levantamento e identificação taxonômica das plantas utilizadas na medicina tradicional; e desenvolvimento de programas que permitam cultivar e utilizar plantas selecionadas na forma de preparações dotadas de eficácia, segurança e qualidade (ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD, 2002).

Sendo assim, as observações populares sobre o uso e a eficácia de plantas medicinais contribuem de forma relevante para a divulgação das virtudes terapêuticas dos vegetais e cada vez, se reconhece que a exploração dos ambientes naturais, por povos tradicionais pode fornecer subsídios para estratégias de manejo e exploração que sejam sustentáveis em longo prazo (AMOROZO, 2002; MACIEL et al., 2002;).

Para que as plantas medicinais tenham um aproveitamento correto dos seus princípios ativos há a necessidade de um preparo adequado, para cada parte a ser usada, grupo de princípios ativos a serem extraídos ou doenças a serem tratadas existem uma forma de preparo e uso mais adequado (ARNOUS et al., 2005).

3.3- Partes das plantas mais utilizadas

Na utilização da planta medicinal aproveitam uma ou várias de suas partes, sendo que, algumas vezes, essas partes possuem qualidades diferentes. Os diversos órgãos das plantas que são utilizados são: a raiz, o caule, as cascas, o talo, as gemas, as folhas, os frutos, as flores e as sementes (BRÜNING, 1993; MORGAN, 2003). Em relação às formas de preparo existem várias maneiras de se utilizar as plantas medicinais tais como: chás, tinturas, pós, vinhos medicinais (garrafada), xaropes, lambedores, pomadas, compressas, gargarejos, banhos, sucos, salada, óleos medicados, inalações, extratos secos e óleos essenciais (AGDS, 2006; BRÜNING, 1993; MORGAN, 2003).

3.4 - Identificações das principais famílias de plantas medicinais

Dentre as plantas medicinais mais utilizadas destacam-se os representantes da família Lamiaceae, que consiste em aproximadamente 3500 espécies que são nativas principalmente na área do Mediterrâneo, embora algumas tenham origem na Austrália, no Sudoeste da Ásia e na América do Sul (CUPPETT; HALL, 1998).

Temos como representante da família Lamiaceae o gênero *Plectranthus*, considerado um dos mais ricos em óleos essenciais, tendo como principais constituintes os mono e sesquiterpenos (ABDEL; MOGIB et al., 2002).

Este gênero compreende muitas plantas de interesse medicinal e econômico, entretanto a composição química é pouco conhecida. Das 300 espécies do gênero *Plectranthus* já identificadas, 62 são mencionadas por possuírem propriedades medicinais, alimentícias, flavorizantes, antissépticas, repelentes e por serem utilizados como pastagens e como plantas ornamentais (LUKHOBBA et al., 2006). Várias espécies deste gênero são referidas como boldo, e utilizadas como plantas medicinais devido às propriedades anti-dispépticas, analgésicas e estimulantes da digestão (LORENZI; MATOS, 2002).

Muitas destas propriedades estão atribuídas à presença dos óleos essenciais, que são misturas complexas podendo conter 100 ou mais compostos orgânicos. Os constituintes podem pertencer às mais diversas classes de compostos, porém os terpenos e os fenilpropanos são as classes de compostos comumente encontradas (HAY; SVODOBA, 1993).

Dentre os representantes da família Verbenaceae o Brasil destaca a maior diversidade em espécies descritas do gênero *Lippia*, aproximadamente 111 espécies, sendo principalmente localizadas na Cadeia do Espinhaço, em Minas Gerais e na Chapada da Diamantina, na Bahia (SALIMENA, 2000).

O amplo emprego popular de espécies do gênero *Lippia* ao redor do mundo concentra-se no tratamento de disfunções gastrointestinais ou respiratórias e hipertensão (PASCUAL et al., 2001). Em muitos casos, as partes utilizadas são as folhas e flores, as quais são comumente preparadas em infusão ou decocção, mas também utilizadas oralmente ou através de emplastos e lavagens para ferimentos (LORENZI; MATOS, 2002).

O gênero *Lippia* é conhecido por apresentar, principalmente, atividade antimicrobiana, antiinflamatória, antioxidante e larvicida (BOTELHO et al., 2007; MENDES et al., 2010; DAMASCENO et al., 2011).

As espécies desse gênero se caracterizam por possuir notáveis atividades biológicas comprovadas cientificamente, dentre estas, a mais registrada é a atividade antimicrobiana, a qual está associada a sua constituição química, que na grande maioria é rica em constituintes de natureza fenólica (LEMOS et al., 1990).

Os principais constituintes químicos encontrados nos óleos essenciais das espécies deste gênero são: limoneno, β -cariofileno, *p*-cimeno, cânfora, linalol, α -pineno e timol. Dentre os componentes não voláteis, foram registrados flavonóides, naftoquinonas, iridóides, alcalóides, triterpenos e saponinas (PASCUAL et al., 2001).

O estudo fitoquímico dos extratos etanólicos de *L. sidoides* tem resultado no isolamento de vários constituintes químicos, tais como: taxifolina, isolariciresinol, ácido 3-O-acetiloleanólico, benzoato de 3,4-dihidroximetila, lapachenol, tecomaquinona, tectoquinona, tectol, tectol acetilado, quercetina, luteolina, glicoluteolina e lippisidoquinona (COSTA et al., 2001; 2002).

O efeito terapêutico de *L. sidoides* tem sido atribuído principalmente à presença do timol, substância com alto poder antimicrobiano, sendo o componente majoritário do óleo essencial e também encontrado em extratos hidroalcoólicos (OLIVEIRA ;MATOS, 1998). Outros constituintes encontrados no óleo essencial são *p*-cimeno, α -terpineno e β -cariofileno.

A espécie *Lippia sidoides* Cham. nativa da região do semiárido do Nordeste brasileiro, é amplamente empregada na medicina popular como antisséptico de uso local em pele e mucosas e está inserida no projeto Farmácia Viva da Universidade Federal do Ceará (MATOS, 2000; 2002).

Portanto, sabe-se que o sistema público de saúde no Brasil não possui uma política de assistência farmacêutica capaz de suprir as necessidades medicamentosas da população, sobretudo no nordeste brasileiro, onde a população carente apresenta dificuldades para obter os medicamentos essenciais, bem como adoece muito mais (COSENDEY et al., 2000; MATOS, 1998). Com a descentralização do poder público, atualmente em nosso país, o município atinge a gestão plena, com autonomia para implantar programas de assistência à saúde, quando necessários (VIANNA E DAL POZ, 1998; VIANNA et al., 2002). Desta forma, alguns estados e municípios brasileiros vêm realizando nas duas últimas décadas a

implantação de Programas de Fitoterapia na atenção primária à saúde, com o intuito de suprir as carências medicamentosas de suas comunidades (MICHILIS, 2004; OGAVA et al., 2003;).

Considerando que grande parte da cobertura da atenção primária no Brasil é realizada mediante o Programa Saúde da Família (PSF), através das Unidades de Atenção Básica, muitos dos programas de fitoterapia desenvolvidos no sistema público de saúde estão, atualmente, vinculados ao PSF.

3.5- Criação do Programa Farmácia Viva

A experiência mais antiga que influenciou a criação de programas de fitoterapia no Brasil foi o Programa Farmácia Viva criada pelo professor Francisco José de Abreu Matos da Universidade Federal do Ceará, há mais de vinte anos. O município de Maracanaú (CE) foi o primeiro a implantar o Programa Farmácia Viva no sistema público de Saúde, Matos (1998). Atualmente, o programa está vinculado à Secretaria Municipal de Saúde e tem se destacado pela organização, abrangência e funcionalidade. Sua estrutura básica é composta por 01 horto com 40 canteiros, para o cultivo das plantas medicinais, e 01 laboratório de manipulação, para a produção dos medicamentos fitoterápicos. A dispensação dos produtos à comunidade ocorre nas Unidades Básicas de Atenção à Saúde da Família (UBASF) do PSF, mediante prescrição medicamentosa do profissional de saúde.

Baseado no programa de Farmácia Viva criado pelo professor Abreu Matos, foi criado o Laboratório Fitoterápico de Picos (LAFIPI). Este conta com o apoio da Prefeitura Municipal e Secretaria de Saúde, com o intuito de realizar a manipulação de medicamentos fitoterápicos, orientando o uso correto dessas plantas resgatando a cultura popular da região de acordo com as condições climáticas da região.

O horto do LAFIPI fica situado na Rua Pascoal Gomes na cidade de Picos, são cultivadas as plantas medicinais, dentre as quais pode-se encontrar: erva cidreira, alecrim, malva santa, alecrim-pimenta entre outras plantas. No LAFIPI são produzidos alguns fitoterápicos à base das plantas cultivadas no horto, dentre os fitoterápicos mais conhecidos podemos citar: lambedor de chambá e malvariço, cápsulas de cidreira, tintura de malva santa e tintura de alecrim-pimenta.

4- METODOLOGIA

A realização do inventário das plantas medicinais cultivadas no LAFIPI foi baseada na coleta botânica de espécimes em estágio reprodutivo. Estas coletas seguiram a metodologia usual em taxonomia de fanerógamas segundo MORI et al. (1989). Após coleta e herborização, o material coletado foi depositado no Herbário de Picos assim como as duplicatas foram enviadas para o acervo do Herbário Graziela Barroso (TEPB) da Universidade Federal do Piauí.

A identificação dos táxons foi baseada no uso de chaves de identificação para famílias LORENZI; SOUZA (2005) assim como no uso de Chaves de identificação específicas de acordo com as famílias das plantas inventariadas. A padronização das abreviações dos nomes dos autores das plantas seguiram BRUMMITT; POWELL (1992).

A nomenclatura dos táxons foi corrigida de acordo com o sitio do Missouri Botanical Garden <<http://www.tropicos.org/Name>>.

As descrições dos espécimes foram realizadas no Laboratório de Limnologia e Botânica da Universidade Federal do Piauí Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. A padronização da terminologia das estruturas vegetativas e reprodutivas foram baseada em LAWRENCE (1971), para indumento, e RADFORD et al. (1974), BELL (1991) e HARRIS & HARRIS (1994), para formas. As informações de quais órgãos das plantas são mais utilizadas e suas formas de preparação para obtenção dos fármacos disponibilizados no LAFIPI foram verificadas em PEREIRA (2011).

5- RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a realização desse trabalho foi possível coletar, herborizar e confeccionar exsicatas, para compor a coleção de plantas do Herbário de Picos com duplicatas que foram enviadas para o acervo do Herbário Graziela Barroso (TEPB) da Universidade Federal do Piauí (tabela 1).

Realizou-se a correta identificação botânica das plantas medicinais utilizadas no LAFIPI de Picos, visto que durante o desenvolvimento desta pesquisa foram usadas chaves de identificação taxonômica e confirmação das identificações por especialistas.

No horto do LAFIPI são cultivadas 13 espécies de plantas as quais pertencem a sete famílias botânicas (tabela 1). As famílias botânicas mais representativas no horto do LAFIPI são: Lamiaceae (5 spp.), Verbenaceae (2 spp.) e Poaceae (2 spp.).

As 13 espécies de plantas cultivadas no horto do LAFIPI foram descritas morfológicamente e seus principais usos relacionados a seguir. As espécies encontram-se listadas abaixo de acordo com a ordem encontrada na tabela 1.

Tabela 1-Lista de plantas medicinais cultivadas no Horto do LAFIPI, com suas respectivas famílias botânicas, nomes populares, nomes científicos, número de coletor e registro na Coleção Botânica do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CBCSHNB).

Família	Nome Popular	Nome científico	No do Coletor	Voucher (CBCSHNB)
Acanthaceae	Chambá	<i>Justicia pectoralis</i> Jacq.	M.M.Rodrigues 003	000 002
Fabaceae	Pata de Vaca	<i>Bauhinia unguolata</i> L.	M.M.Rodrigues 025	000 023
Lamiaceae	Alfavaca cravo	<i>Ocimum gratissimum</i> L.	M.M.Rodrigues 014	000 013
Lamiaceae	Boldo ou Malva santa	<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	M.M.Rodrigues 008	000 007
Lamiaceae	Hortelã	<i>Mentha x villosa</i> Huds.	M.M.Rodrigues 021	000 019
Lamiaceae	Malvariço	<i>Plectranthusamboinicus</i> ,(Lour.) Spreng	M.M.Rodrigues 011	000 010
Lamiaceae	Pimenta dos monges	<i>Vitex agnus-castus</i> L.	M.M.Rodrigues 002	000 001
Lythraceae	Romã	<i>Punica granatum</i> L.	M.M.Rodrigues 010	000 009
Poaceae	Capim limão	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf	M.M.Rodrigues 007	000 006
Poaceae	Citronela	<i>Cymbopogon winterianus</i> Jowitt ex Bor	M.M.Rodrigues 023	000 021
Verbenaceae	Alecrim pimenta	<i>Lippia sidoides</i> Cham.	M.M.Rodrigues 005	000 004
Verbenaceae	Erva cidreira	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E. Br. ex Britton & P. Wilson	M.M.Rodrigues 006	000 005
			M.M.Rodrigues 009	000 008
Xanthorrhoeaceae	Babosa	<i>Aloe vera</i> (L.) Burm. f.		

Fonte: Própria Autora

5.1- Descrições das Plantas Medicinais cultivadas no Horto do LAFIPI de Picos

Neste item será feita a descrição das plantas medicinais cultivada no Horto do LAFIPI de Picos, como mostrada anteriormente na tabela 01, e cada espécie está ilustradas por figuras (01 a 13).



Figura 1- *Justicia pectoralis* Jacq.(Chambá) Família Acanthaceae.

Fonte: Própria Autora.

Origem: região amazônica e cultivada em hortas medicinais no Nordeste do Brasil.

Descrição morfológica: erva sempre verde, suberecta, ca. 40 cm de altura, haste, pubescente; folhas opostas cruzadas, pecíolo 0,2-0,5cm pubescente, limbo lanceolado, 2,5-3,0 x 0,3-0,5 cm, inteiro, pubescente. Inflorescência, racemosa; flores zigomorfas, hermafroditas, sépalas, trimeras, gamossépalas, de cor verde, pétalas 5, lilases, gamopétala; estames homodínamos; ovário súpero, bilocular e unicarpelar. Fruto cápsula.

Usos: reumatismo, cefaleia, febre, cólicas abdominais, inflamações pulmonares, tosse, expectorante sudorífica e afrodisíaca, antipirética, analgésica, espasmolítica, e especialmente, anti-inflamatória, broncodilatadora (LORENZI; MATOS, 2002).

Dispensação LAFIPI: é disperso na forma de lambedor de chambá e malvariço. Constituído por substâncias ativas de folhas frescas em preparação espessada com açúcar recomendado a ingestão de duas colheres de sopa (20 ml) para adultos, e para crianças, uma colher de sopa (10 ml), duas a três vezes ao dia.



Figura 2- *Bauhinia unguolata* L.(Pata de vaca) Família Fabaceae.

Fonte: Própria Autora.

Origem: Nordeste Ceará

Descrição morfológica: arbusto de até 6 m de altura; caule do tipo tronco, tomentoso; folha simples, alternas dística; pecíolo 0,7-1,0 cm; tomentosa; limbo cordiforme, 5,0-9,0 x 3,0-6,0 cm liso-fendida, tomentosa; inflorescência em racemos; flores zigomorfas, hermafroditas, sépalas pentâmeras, gamossépalas de cor verde, pétalas pentâmeras dialipétala de cor vermelha; estames dez, sinfisandro de cor marrom; ovário súpero unilocular, unicarpelar; fruto legume.

Usos: baixar a glicose, e diminuir os níveis de colesterol e triglicérides, (LORENZI; MATOS, 2002).

Dispensação LAFIPI: disperso somente quando solicitado pela população.



Figura 3-*Ocimum gratissimum* L(Alfavaca cravo) Família Lamiaceae.

Fonte: Própria Autora.

Origem: Oriente e subespontâneo em todo o Brasil.

Descrição morfológica: Subarbusto até 1 m de altura; haste sublenhosa, pubescente; folha simples, oposta cruzada; pecíolo 0,5-1,5 cm, pubescente; limbo elíptico, 1,8-2,5 x 5-7 cm, denteado, pubescente principalmente na nervura; racemos paniculados terminais; fruto cápsula.

Usos: leishmanioses, infecções do trato respiratório superior, diarreia/antidiurese, desordem gastrointestinal, febre tifoide, dor de cabeça, doenças de pele e oftalmológicas, sendo muito comum na medicina caseira o uso de seu chá como carminativo, sudorífico e diurético. A planta apresenta inúmeros compostos, sendo o eugenol o composto majoritário (UEDA-NAKAMURA et al.,2006); (SARTORATTO et al., 2004); (LORENZI ; MATOS, 2002); (ILORI et al., 1996).

Dispensação LAFIPI: dispenso quando solicitado pela população.



Figura 4- *Plectranthus barbatus* Andrews (Malva santa) Família Lamiaceae.

Fonte: Própria Autora.

Origem: Índia

Descrição morfológica: Planta herbácea subarborescente, com até 1,5m de altura; haste sublenhosa, pubescente; folhas simples opostas dísticas; pecíolo 0,5-1,0 cm, lanoso; limbo oval 3,5-4,5 x 2,5-3,0 cm, denteado; inflorescência em racemos apicais; flores zigomorfas, hermafroditas, sépalas gamossépalas de cor verde, pétalas pentâmeras gamopétala de cor azul-violáceas; estames didínamos, epipétalos; ovário súpero, bilocular, bicarpelar.

Usos: Males do fígado e problemas de digestão, tratamento para controle de gastrite, dispepsia, azia, mal-estar gástrico, ressaca e como amargo estimulante da digestão e do apetite (LORENZI; MATOS, 2002).

Dispensação LAFIPI: A Tintura de Malva Santa é formada por substâncias ativas de 200 mg de folhas secas dissolvidos em solução hidroetanólica a 70%,



Figura 5- *Mentha x villosa* Huds.(Hortelã) Família Lamiaceae.

Fonte: Própria Autora.

Origem: Europa, Ásia, e Península Arábica.

Descrição morfológica: É uma erva de 30 a 40 cm de altura; haste quadrangular, aveludada, ramosa; folhas opostas cruzadas, pecíolo 0,1-0,2 cm tormentosa, limbo oval, 1,5-3,0 x 0,5-1,5 cm denteado, lanoso; inflorescência em espigas terminais; flores zigomorfas, hermafroditas, sépalas pentâmeras, gamossépalas de cor verde, pétalas, pentâmeras, gamopétalas de cor lilás; estames homodínamos de cor verde escuro; ovário súpero, bilocular, bicarpelar.

Usos: espasmolítica, antivomitiva, carminativa, estomáquica, e anti-helmíntica, antisséptica e antiprurido (LORENZI ; MATOS, 2002).

Dispensação LAFIPI: dispense quando solicitado pela população.



Figura 6-*Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreng (Malvariço) Família Lamiacea.
Fonte: Própria Autora.

Origem: Ilha da Amboin na Nova Guiné

Descrição morfológica: É uma erva aromática de 40 cm a 1 m de altura, haste sublenhosa, tormentoso; apresentam folhas deltoides-ovais com disposição oposta cruzada, pecíolo 0,3-1,0 cm, lanoso, limbo deltoide, 2,0-5,0 x 1,5-4,0 cm denteada, lanoso; inflorescências são do tipo racemos.

Usos: Atua como digestivo, expectorante e antiespasmódico (LORENZI et al., 2002). Em uso tópico é usada como cicatrizante e antisséptico bucal, demulcente, e balsâmico. É utilizada no tratamento tosse, gripe, verme e hemorroidas (MOREIRA et al., 2002). O óleo rico em timol tem ação antimicrobiana.

Dispensação LAFIPI: é disperso na forma de lambedor de chambá e malvariço. Constituído por substâncias ativas de folhas frescas em preparação espessada com açúcar recomendado a ingestão de duas colheres de sopa (20 ml) para adultos, e para crianças, uma colher de sopa (10 ml), duas a três vezes ao dia.



Figura 7- *Vitex agnus-castus* L.(Pimenta dos monges) Família Lamiaceae.

Fonte: Própria Autora.

Origem: África

Descrição morfológica: É um arbusto, com 1,5-3,0 m de altura; caule do tipo tronco, tormentosa; folhas verticiladas, pecíolo 1,0-5,0 cm tormentosa, limbo lanceolado, 2,0-8,0 x 0,8-1,0 cm, inteiro, tormentoso; inflorescência paniculiformes axilares terminais; flores, zigomorfas hermafroditas, sépalas pentâmeras, gamossépalas, de cor verde, pétalas pentâmeras, gamopétala de cor arroxeadada; estames didínamos de cor amarela; ovário súpero, bilocular, bicarpelar; fruto drupa.

Usos: controlar as irregularidades do ciclo menstrual como sangramento irregular, ausência de menstruação, diminuição do fluxo menstrual, tensão pré-menstrual especialmente se há sintoma como dor mamária e retenção de líquido. Outras indicações hiperprolactinemia, infertilidade decorrente de níveis baixos de progesterona ou falha do corpo lúteo. Seu uso foi aprovado pelas autoridades de saúde alemãs (Comissão E), para irregularidades no ciclo menstrual, TPM, mastalgia e menopausa precoce (GELLER; STUDEE, 2005). Por ter efeitos dopaminérgicos, a erva pode, teoricamente, interferir com medicamentos para o mal de Parkinson como bromocriptina e metoclopramide (ROEMHELD; HAMM, 2005).

Dispensação LAFIPI: dispense quando solicitado pela população.



Figura 8 - *Punica granatum*.L(Romã) Família Lythraceae.

Fonte: Própria Autora.

Origem: Irã até o Himalaia, a Noroeste da Índia.

Descrição morfológica: É um arbusto lenhoso de 3 m de altura, caule do tipo tronco; folhas pequenas e simples, opostas cruzadas, pecíolo 0,2-3,0 cm escabroso, limbo oblongo, 2,0-3,7 x 1,1-2,0 cm, inteiro escabroso; flores vermelha alaranjadas dispostas nas extremidades dos ramos, originando frutos esféricos, com muitas sementes angulosas em camadas as quais se acham envolvidas em arilo polposos; inflorescência isoladas/solitárias; fruto baga. (LORENZI ; SOUZA, 2001; FERREIRA, 2004).

Usos: Os preparos obtidos da romãzeira (flor, fruto e casca da árvore) são popularmente usados para tratar vários problemas de saúde, predominantemente gastrintestinais. O suco é usado contra úlceras na boca e genitálias, alivia dores de ouvido, é utilizado no tratamento de dispepsia, disenteria e benéfico contra a lepra. As flores são usadas para tratamento da gengiva, prevenindo a perda dentária. Possuem atividade adstringente e hemostática e servem para o tratamento de diabetes mellitus. Os brotos das flores, secos e pulverizados, são usados para a bronquite. No México, são usadas para diarreia, aftas, parasitismo, abscessos, tosse, angina, inflamação urinária e injúrias da pele (NAVARRO et al., 1996). De acordo com a cultura popular, usa-se ferver as cascas da romã em água e o extrato é utilizado para gargarejo contra faringites.

Dispensação LAFIPI: disperso quando solicitado pela população.



Figura 9- *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf (Capim limão) Família Poaceae

Fonte: Própria Autora.

Origem: Índia desenvolvendo- se em todo Brasil

Descrição morfológica: é uma erva, medindo 1 m ou mais de altura; o caule é do tipo colmo; folhas simples, verticiladas, pecíolo séssil, escabrosa limbo lanceolado 38-40 cm x 0,5-1,0 cm inteiro-lisa escabrosa; inflorescência em panículas. Fruto aquênio

Usos: É uma erva aromática cujas folhas contêm, em sua composição química, o óleo essencial encontrado em células oleríferas; possui atividade antibacteriana, atua na diminuição da atividade motora e no aumento do período de sono; é anticonvulsionante, antiespasmódico e analgésico, sendo também utilizado como aromatizante de ambiente e como material de partida para a síntese da Vitamina A (LORENZI; MATOS, 2002).

Dispensação LAFIPI: disperso quando solicitado pela população.



Figura 10-*Cymbopogon winterianus* Jowitt ex.Bor (Citronela) Família: Poaceae

Fonte: Própria Autora.

Origem: Ceilão

Descrição morfológica: é uma planta herbácea, medindo cerca de 1 m de altura; caule do tipo colmo; folhas são inteiras, estreitas e longas, invaginantes, de bordos ásperos, cortantes, ápice acuminado e de coloração verde-clara pecíolo sésstil, tormentoso, limbo lanceolado, 31-60 x 1,0-2,0 cm, inteiro/liso, escabrosa; flores são estéreis, isto é não formam sementes. É muito parecido com o capim santo; embora a aparência seja realmente próxima, dá para diferenciá-los pelo cheiro: o capim santo apresenta um cheiro suave, que lembra o limão; já o cheiro é bem intenso no capim-citronela, lembrando o eucalipto-limão. Outra diferença é o tamanho do capim citronela é bem maior que o capim santo. (SOARES, 2010).

Usos: É bastante utilizado como repelente de insetos, aromaterapia em casos de nervosismo, ansiedade, agitação. A citronela é considerada um repelente natural e ecológico, pois espanta os insetos sem matá-los. É, portanto, uma maneira de afastar a doença sem prejudicar a natureza, uma vez que o *Aedes aegypti* faz parte do ecossistema e não pode ser erradicado sob a pena de se causar desequilíbrio ambiental (BARRA; GIOPPO; SILVA; 2006).

Dispensação LAFIPI: disperso quando solicitado pela população.



Figura 11- *Lippia sidoides* Cham.(Alecrim pimenta) Família Verbenaceae

Fonte: Própria Autora.

Origem: Semiárido do Nordeste brasileiro

Descrição morfológica: É um arbusto de 2 a 3 m de altura; haste sublenhoso,tormentoso; folhas simples, opostas dística, pecíolo 0,5-1,0cm tormentoso, limbo oval, 1,0-2,5 x 2,7-3,1cm,serreado,tormentoso; inflorescencia capituliformes; flores zigomorfas, unissexuada (masculina), sépalas gamossépalas de cor verde, pétalas gamopétala de cor lilás a esbranquiçada; estames homodínamos; fruto aquênio.

Usos: São utilizadas como antisséptico de uso local em pele e mucosas (MATOS, 2000) rinites alérgicas, atividades antimicrobiana, infecções de garganta, cárie dentária, mau cheiro das axilas e nos pés, corrimento vaginal, aftas, micoses na pele, também tem ação muloscicida, larvicida, pode ser usado de forma tópica, em ferimentos e afecções da pele e do couro cabeludo, uso externo para tratar de acne, sarna infectada, panos brancos, impingens, caspas ambas as preparações são muito eficazes. (LORENZI; MATOS, 2002).

Dispensação LAFIPI: Dispensação LAFIPI: A tintura de Alecrim-Pimenta é formada por substâncias ativas de 200 ml de folhas secas de *Lippia sidoides* em solução hidroetanólica a 70%.



Figura 12- *Lippia alba* (Mill.) N.E. Br. ex Britton & P(Erva cidreira) Família Verbenaceae.

Fonte: Própria Autora.

Origem: De quase todo território brasileiro

Descrição morfológica: é um subarbusto medindo até 1 m de altura; haste sublenhosa; folhas simples, oposta dística, pecíolo 0,8-1,2cm tomentoso, limbo oval 3,5- 4,5 x 1,7-2,4cm serreada, tomentosa, e forte odor de limão; inflorescências axilares capituliformes; flores zigomorfas, hermafroditas, sépalas gamossépalas, de cor verde e pétalas gamopétalas de cor lilás, estames didínamos, epipétalos; ovário súpero com dois lóculos e dois carpelos; fruto drupas.

Usos: ações antiespasmódica, antipirética, antiinflamatória, emenagoga, diaforética, analgésica e sedativa. Tais propriedades devem-se aos seus constituintes ativos, dentre eles o óleo essencial (JULIÃO et al., 2003).

Dispensação: Cápsulas de cidreiras



Figura 13- Aloe vera (L.) Burm. f.(Babosa) Família Xanthorreaceae

Fonte: Própria Autora.

Origem: Provavelmente africana

Descrição morfológica: São Plantas perenes, arbustivas de até 1 m de altura, raízes; caules tenros, eretos ou levemente decumbentes; folhas simples, alternadas, pecíolos sésseis, limbo lanceolado, 30-60cm; flores vermelhas, actinomorfas, hermafroditas com o perigônio tubuloso formado por seis pétalas, com filetes subulados e anteras longas; ovário trilobular com os lóbulos plúriovulados e o estilete filiforme; inflorescência em racimos, florescimento no inverno, geralmente de maio a junho; frutos na forma de cápsulas trigonas e deiscentes, com três lóculos; sementes pequenas, nas rosas e escuras (CASTRO; CHEMALE, 1995).

Usos: Os sucos das folhas são emolientes (amaciante de pele) em muitas loções e cremes para a pele, unguentos, xampus e resolutivo, quando usado topicamente sobre inflamações, queimaduras, eczemas, erisipelas, queda de cabelos. A polpa é anti oftálmica, vulneraria e vermífuga. A folha, despida de cutícula é um supositório com efeito calmante nas retites hemorroidais. É ainda utilizada externamente nos casos de entorses, contusões, dores reumáticas e muito utilizado em casos de ferimentos e queimaduras menos importantes, sendo tanto de uso doméstico, quanto de uso farmacêuticos. www.revista.inf.br – www.editorafaef.com.br.

Dispensação LAFIPI: disperso quando é solicitado pela população.

6-CONCLUSÃO

Inventariar as espécies de plantas medicinais cultivadas no horto do LAFIPI contribuiu para a correta identificação das mesmas, visto que essas plantas em sua maioria são conhecidas pela comunidade por seus nomes vernaculares (populares), os quais podem ser semelhantes para diferentes espécies.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDEL-MOGIB, M.; ALBAR, H.A.; BATTERJEE, S.M. **Chemistry of the Genus *Plectranthus*. *Molecules***, volume.7, p.271-301, 2002.

AGDS-Associação Global de Desenvolvimento Sustentado. **Plantas Medicinais**. Disponível em: <<http://www.agds.org.br>>Acessado em 10/02/2011.

ALVES, R.R.N. et al. Utilização e comércio de plantas medicinais em Campina Grande, PB, Brasil. **Revista Eletrônica de Farmácia**, volume. 4, número. 2, p.175-98, 2007.

AMOROZO, M.C.M. **Uso e diversidade de plantas medicinais** em Santo Antônio do Leverger, MT, Brasil. *Acta Bot. Bras.* volume. 16, número 2, p.189-203, 2002.

ARNOUS, A.H.; SANTOS, A.S.; BEINNER, R.P.C. Plantas medicinais de uso caseiro - conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário. **Revista Espaço para a Saúde**, volume.6, numero.2, p.1-6, 2005.

BELL, A.C.. **Plant Form: an illustrated guide to flowering plant morphology**. Oxford University Press, Oxford. 315p. 1991.

BOTELHO, M. A.; RUELA, R. S.; MONTENEGRO, D.; COSTA, J. G. M.; SANTOS, J. A.; FRANÇA, M. C Antimicrobial activity of the essential oil from *Lippia sidoides*, carvacrol and thymol against oral pathogens. **Brazilian Journal of Medical Biology Research On Line**, volume.40, numero.3, p.349-356, 2007.

BUSSMAN, R.W **Ethnobotany and Biodiversity and Conservation**. (2004) .

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC nº 48**, de 16 de março de 200. Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos. 2004.

BRUMMITT, R.F. & POWELL, C.E.**Authors of plant names**. Royal Botanic Gardens-Kew, Londres,1992.

BRÜNNING, J.A. **A saúde brota da natureza**. Curitiba Universitária Champagnat,1993.

CALIXTO, J.B. Biodiversidade como fonte de medicamentos. **Ciência e Cultura**, volume. 5, n. 3, p. 37-39, 2003.

CASTRO, L.O.; CHEMALE, V.M. **Plantas Medicinais, condimentares e aromáticas: descrição e cultivo**. Guaíba: Agropecuária, 1995.

COSENDEY MAE, BERMUDEZ JAZ, REIS ALA, SILVA HF, OLIVEIRA MA, LUIZA VL. Assistência farmacêutica na atenção básica de saúde: a experiência de três estados brasileiros. **Cad Saúde Pública** ,volume16: 171-182,2000.

COSTA, S.M.O.; LEMOS, T.L.G.; PESSOA, O.D.L.; PESSOA, C.; MONTENEGRO, R.C.; BRAZ-FILHO, R. Chemical constituents from *Lippia sidoides* and cytotoxic activity. **Journal of Natural Products**, volume. 64, numero. 6, p. 792–795, 2001.

COSTA, S.M.O.; LEMOS, T.L.G.; PESSOA, O.D.L.; CARLOS, A.J.; BRAZ-FILHO, R. Constituintes químicos de *Lippia sidoides* (Cham.) Verbenaceae. **Revista brasileira de farmacognosia**, volume.12, p. 66-67, 2002.

CUPPETT, S. L.; HALL III, C. A. Antioxidant activity of the Labiatae. **Advances in Food and Nutrition Research**, New York, volume. 42, p. 245-271, 1998.

DAMASCENO, E.I.T.; SILVA, J.K.R.; ANDRADE, E.H.A.; SOUSA, P.J.C.; MAIA, J.G.S. Antioxidant capacity and larvicidal activity of essential oil and extracts from *Lippia grandis* Schauer, Verbenaceae. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, volume. 21, numero. 1, p. 78-85, 2011.

FARMÁCIA VIVA 2012. Disponível em:< <http://farmaciaviva.ufc.blogspot.com.br/2012/malvariço>>acessado em 01/04/2013.

FERREIRA, A.B.H. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 3. ed. Curitiba: positivo. 2120p. 2004.

GELLER, S. E.; STUDEE, L. Botanical and dietary supplements for menopausal symptoms: what works, what doesn't. **J. Womens Health**. Volume. 14. numero.7. p. 634-649,2005.

GIOPPO, C.; SILVA, R.V.; BARRA, V.M.M. **A avaliação em ciências naturais no ensino fundamental**. Curitiba: Ed. UFPR, 2006.

GOMES, E.C. ELPO, E.R.S. GABRIEL, M.M. LOPES, M. Plantas medicinais com características toxicas usadas pela população do Município de Morretes,PR. **Rev. Visão acadêmica**; volume,2. jul/dez.2002.

HARRIS, J. G. & HARRIS, M. W.. **Plant identification terminology**. An illustrated glossary. Spring Lake. 2 edition. 216 p. 1993.

HAY, R.K.M.; SVOBODA, K.P. Botany. In: HAY, R.K.M.; WATERMAN, P.G. **Volatile oil crops: their biology, biochemistry and production**. Harlow: Longman Scientific & Technical, p.5-22, 1993.

ILORI, M.O. et al. Antidiarrhoeal activities of *Ocimum gratissimum* (Lamiaceae). **Journal Of Diarrhoeal Diseases Research**, volume.14, p.283-5, 1996.

JARDIM DE FLORES. 2007. **Ervas/babosa**. Disponível em:< <http://www.jardimdeflores.com.br/ERVAS/babosa>>Acessado em 16/09/2011.

JULIÃO LS, TAVARES ES, LAGE CLS, LEITÃO SG. Cromatografia em camada fina de extratos de três quimiotipos de *Lippia alba* (Mill) N. E. Br. (erva cidreira). **Rev Bras Farmacogn** volume13: 36-38, 2003.

LAWRENCE, G. H. M. **Taxonomy of vascular plants**. The Macmillan Company, New York, 1971.

LEMOES, T.L.G.; MATOS, F.J.A.; ALENCAR, J.W.; CRAVEIRO, A.A.; CLARK, A.M.; MCCHESENEY, J.D. Antimicrobial activity of essential oils of Brazilian plants. **Phytotherapy Research**, volume. 4, numero. 2, p. 82–84, 1990.

LORENZI H & MATOS FJA **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. Nova Odessa: Instituto Plantarum,(2002).

LORENZI, H.; SOUZA, H.M. **Plantas ornamentais no Brasil – arbustivas herbáceas e trepadeiras**. 3. ed. Nova Odessa: Plantarum, 1088p. 2001.

LUKHOBAN, C.W.; SIMMONDS, M.S.; PATON, A.J. **Plectranthus: a review of ethnobotanical uses**. J Ethnopharmacol 103: 1-24, 2006.

MACIEL. M, A. PINTO, A.C. VEIGA JR. GRYNBERG, N.F., ECHEVARRIA A. Plantas medicinais: a necessidade de estudo multidisciplinar **Quím. Nova**, maio 2002, vol.25, no. 3,p.429-438.

MALTA JR, A.DINIZ, M.F.F. M, Oliveira RAG. **Das plantas medicinais aos fitoterápicos–** Abordagem multidisciplinar. João Pessoa: PET-FARMÁCIA/CAPES/UFPB. 1999.

MARCHESE, J.A. et al. Perfil dos consumidores de plantas medicinais e condimentos do município de Pato Branco (PR). **Horticultura Brasileira**, v.22, n.2, p.332-5, 2004.

MATOS, F.J. A; OLIVEIRA, F. *Lippia sidoides* Cham. – farmacognosia, química e farmacologia. **Revista Brasileira de Farmácia**, v.70, n. 3-4 p. 84-87, 1998.

MATOS. F.J.A. **Farmácias vivas**. Fortaleza: Editora da Universidade Federal do Ceará, 1998.

MATOS. F.J.A. **Plantas medicinais: guia de seleção e emprego de plantas usadas em fitoterapia no nordeste do Brasil**. 2. Ed. Fortaleza: Imprensa Universitária/ UFC. 2000.

MATOS, F. J. A. **Farmácias Vivas**. 4ª ed. Fortaleza: Ed. UFC/SEBRAE. 2002.

MELO, J.G. et al. Qualidade de produtos a base de plantas medicinais comercializados no Brasil: castanha-da-índia (*Aesculus hippocastanum* L.), capim-limão (*Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf) e centela (*Centella asiatica* (L.) Urban). **Acta Botanica Brasilica**, v.21, n.1, p.27-36, 2007.

MENDES, S. S.; BOMFIM, A. R. R.; JESUS, H. C. R.; ALVES, P. B.; BLANK, A. F.; C.S. ESTEVAMA; ANTONIOLLI; S.M. Evaluation of the analgesic and anti-inflammatory effects of the essential oil of *Lippia gracilis* leaves. **Journal of Ethnopharmacology**, volume.129, numero. 4, p. 391–397, 2010.

MICHILES, E. Diagnóstico situacional dos serviços de fitoterapia no Estado do Rio de Janeiro. **Rev. Bras. Farmacogn.** volume. 14, supl. 01, p. 16-19, 2004.

MOREIRA, R.C.T. et al. Abordagem etnobotânica acerca do uso de plantas medicinais na Vila Cachoeira, Ilhéus, Bahia, Brasil. **Acta Farmacêutica Bonaerense**, volume.21, numero.3, p.1-7, 2002.

MORGAN, R.**Enciclopedia das Ervas e Plantas Medicinais.** Doenças, aplicações, descrição e propriedades. 9ed. Hemus,2003.

MORI, S.A.; SILVA, L.A.M.; Lisboa, G.; & Corandin, L. **Manual de manejo do herbário fanerogâmico.** Ilhéus, Centro de Pesquisas do Cacau. 103p. 1989.

NAVARRO, V. et al. Antimicrobial evaluation of some plants used in Mexican traditional medicine for the treatment of infectious diseases. **Journal of Ethnopharmacology**, volume.53, p.143-7, 1996.

OGAVA, S. E. N.et al. Implantação do programa de fitoterapia “Verde Vida” na secretaria de saúde de Maringá **Rev. Bras Farmacogn** volume13 (Supl.1): 58-62. (2000-2003).

OLIVEIRA RAG, LIMA EO, VIEIRA WL, FREIRE KRL, TRAJANO VN, LIMA, IO, SOUZA EL, TOLEDO MS, SILVA- FILHO RN. Estudo da interferência de óleos essenciais sobre a atividade de alguns antibióticos usados na clínica. **Rev. Bras Farmacogn** 16: 77-82, 2006.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD (OMS). **Estrategia de la OMS sobre medicina tradicional** 2002-2005. Genebra, Switzerland. 2002.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD (OMS) **medicina tradicional**: informe de la secretaria. 56^a asamblea mundial de la salud:punto 14.10 del ordem del día provisional,2003.

PASCUAL, M.E.; SLOWING, K.; CARRETERO, E.; MATA, D.S.; VILLAR, A. *Lippia*: traditional uses, chemistry and pharmacology: a review. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 76, p. 201–214, 2001.

PEREIRA, JANIELLA BUENOS AIRES. **Levantamento de dados sobre o uso e os costumes da utilização de plantas medicinais pela população picoense.** Monografia de Graduação Curso de Ciências Biológicas modalidade Licenciatura. Universidade Federal do Piauí, Picos, 2011.

RADFORD, A .E; DICKISON, W.C.MASSEY, J.R.**Vascular plant systematics.** N e W York. Happer & Tow Pulblishers 891 p. 1974.

REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA DE AGRONOMIA é uma publicação semestral da Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal de Garça. Disponível em: <<http://www.revista.inf.br>; www.editorafaef.com.br – www.faef.br>Acessado em 15/05/2011.

ROEMHELD-HAMM, B. Chasteberry. **Ame. Family Pysician**v. 72. Numero. 5. p.821-824,2005.

SALIMENA, F.R.G. **Revisão taxonômica de *Lippia alba* L. (Verbenaceae)**. Tese (Doutorado em botânica)- Universidade de São Paulo, São Paulo. 2000.

SANTOS, M.R.A.; INNECCO, R. **Adubação orgânica e altura de corte da erva cidreira brasileira**. Horticultura Brasileira, volume. 22, numero. 2, p. 182-185, 2004.

SANTOS, K.S. O mercado de plantas medicinais. **Cesubra Scientia**, v.1, n.1, p.9-14, 2004.

SARTORATTO, A. et al. Composition and antimicrobial activity of essential oils from aromatic plants used in Brazil. **Brazilian Journal of Microbiology**, volume.35, p.275-80, 2004.

SIMÕES, C.M.O.; SCHENKEL, E.P.; GOSMANN, G.; MELLO, J.C.P.; MENTZ, L.A.; PETROVICK, P.R. **Farmacognosia: da planta ao medicamento**. 5ª ed. Porto Alegre/Florianópolis: Editora da UFRGS / Editora UFSC, 2003.

SOARES,C.A.**Plantas medicinais:do plantio a colheita/1.ed.**São Paulo:Ícone,2010.

SOUZA, V.C.; LORENZI, H. **Botânica Sistemática**: guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APGII. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2005.

UEDA-NAKAMURA, T. et al. Antileishmanial activity of Eugenol-rich essential oil from *Ocimum gratissimum*. **Parasitology International**, volume.55, p.99-105, 2006.

VEIGA JUNIOR, Valdir F.; PINTO, Angelo C.; MACIEL, Maria Aparecida M.. Plantas medicinais: cura segura? **Quím. Nova**, São Paulo, volume. 28, numero. 3, jun. 2005.

VIANNA ALD, DAL POZ MR. A reforma do sistema de saúde no Brasil e o Programa Saúde da Família. **Rev Saúde Coletiva** volume8: 11-48, 1998.

VIANA AL, HEIMANN LS, DE LIMA LD, DE OLIVEIRA RG, RODRIGUES SH Significant changes in the health system decentralization process in Brazil. **Cad Saúde Pública** 18(Supl.): 139-151. 2002.

YUNES RA, PEDROSA RC, CECHINEL FILHO V. Fármacos e fitoterápicos: a necessidade do desenvolvimento da indústria de fitoterápicos e fitofármacos no Brasil. **Quim Nova** volume24: 147-152. 2001.

W3 TRÓPICOS. **Missouri Botanical Garden**. Disponível em:<<http://www.tropicos.org/Name>>. Acessado em 15/03/2013.